

## RUA DE LAZER NA CIDADE DE MANACAPURU

Thomaz Décio Abdalla Siqueira<sup>1</sup>

Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Alcilene Pinto Coelho, Fernanda Caetano de Lima, Jane Tavares Soares, Maria Eula Bentes Monteiro, Ana Maria Félix Carvalho, Alvamir Luzerno de Menezes, Clay de Oliveira Cabral, Cleyton da Conceição Lima, Danny Soares da Silva, Derlane Picanço Ferreira, Ediraldo S. de O. Filho, Elcemir Bezerra dos Santos, Elizandra G. da Silva, Érika Nunes de Oliveira, Gissele Marques Sounier, José Alberto Fernandes da Silva, Lindomar da Silva Gomes, Luiz Carlos Carvalho Viana, Leiliane Valente Gomes, Manoel Gomes dos Santos, Manuel Barreto de Araújo, Oldeney Douglas da Costa Pedrosa, Rosana Souza Amâncio, Tiago Saraiva Nunes<sup>3</sup>

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia do Ensino a Distância

### RESUMO:

O projeto visou trabalhar com crianças e adolescentes em situação de recreação nas ruas de seus próprios bairros, procurando agregar talentos na própria comunidade na realização de atividades lúdicas, tais como: uso de fantoches, dança (*street-dance*), expressão corporal, uso de skate nas praças, bambolê, pular corda, brincadeiras de corrida, brincadeira com uso de bicicleta, pega-pega, cemitério, barra bandeira, uso de canções (Karaoke), contar histórias e etc. As atividades foram programadas pelos acadêmicos que se envolverão no projeto de forma voluntária e procuraremos entrar em contato com os comunitários de cada bairro para descobrir os talentos e convidá-los na participação dos eventos e foram agendados de acordo com a habilidade específica de cada um comunitário. METODOLOGIA: Desenvolvemos, no âmbito da Análise do Discurso (escola francesa), perspectivas voltadas ao estudo da forma de expressão através do lúdico (o brincar direcionado e/ou espontâneo, etc.) em sua materialidade, no nosso caso, o verbal (BARTHES: 1990). Discutimos a questão relativa à materialidade da linguagem (verbal, isto é, expressa através dos relatos e diálogos dos comunitários), visando à formulação de um campo novo de descrição e análise do verbal, aquele que vai pressupor, em primeira instância, o repasse do não-verbal pelo verbal. Nesse caso a nossa intuição, feita através da interpretação que sabemos que pode de certa forma ter um viés interpretativo devido a nossa própria cultura acadêmica (PÊCHEUX: 1988). Descartando-se, assim, pressupostos outros como os oriundos da Lingüística e da Semiologia no estudo do ritmo e do movimento nas manifestações do lúdico em relação

---

<sup>1</sup> Professor Pós-doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo – USP. Adjunto nível IV da Faculdade de Educação Física – FEFF/UFAM. E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Promoção de Saúde e Lazer da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: [mrmarquesjr@gmail.com](mailto:mrmarquesjr@gmail.com)

<sup>3</sup> Estagiários voluntários da Faculdade de Educação Física do Ensino a Distância - EAD- UFAM.

ao lazer na rua, formula-se o conceito de policromia, base de análise da expressão corporal na inter-relação do brincar com a expressão da linguagem (corporal e oral) (ORLANDI: 1985). Ao se pensar na ação (movimentos) através do verbal, acaba-se por descrever, falar da imagem, dando lugar a um trabalho de segmentação da imagem. A palavra fala da imagem, o descreve e traduz, mas pode revelar a sua matéria visual. Por isso mesmo, uma "imagem pode não valer mil palavras, ou outro número qualquer", mas a força da palavra pode expressar conteúdos internos da pessoa. A palavra não pode ser a moeda de troca das imagens (GABRIEL: 2002). É a visualidade que permite a existência, a forma material da imagem e não a sua co-relação com o verbal.

**RESULTADOS E CONCLUSÕES:** O projeto foi avaliado através dos relatos dos comunitários envolvidos nas ações, portanto utilizamos a análise da narrativa para verificar através do discurso o quanto as atividades foram de interesse dos mesmos e o que trouxe de mudança comportamental para o bairro. Reiteramos que era uma prática e um campo da lingüística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto, no nosso caso será o próprio diálogo (ORLANDI: 1993). Foi muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si. A Análise do Discurso é proposta a partir da filosofia materialista que põe em questão a prática das ciências humanas e a divisão do trabalho intelectual, de forma reflexiva (GADET & HAK: 1990). Entendemos que o discurso era a prática social de produção dos relatos através do texto. Isto significa que todo discurso é uma construção social, não individual, e que só podia ser analisado considerando seu *contexto histórico-social*, suas condições de produção; significa ainda que o discurso refletia uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do(s) seu(s) autor(es) e à sociedade em que vive(m) (DUCROT: 1987). Porém observamos o interesse através dos diálogos dos comunitários de cada bairro e fizemos uma interpretação dentro do *contexto histórico-social*.

**Palavras-Chave:** Atividade Lúdicas, Jogos, Recreação.

## **INTRODUÇÃO:**

A nossa linha programática foi trabalhar em ação vinculadas ao esporte, lazer e saúde através da permissão do Comitê de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Foi aprovado como projeto de auto-sustentação financeira com o fluxo-contínuo (Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização/UFAM) para o ano de 2009 e 2010. Os alunos estagiários pertencem ao curso a distância da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da UFAM e sua vinculação é do Departamento de Fundamentação Teórica – DFT. A iniciativa partiu dos próprios alunos do EAD – Pólo de Manacapuru que tiveram o interesse em ter uma atividade prática através das alunas do Ensino à Distância (EAD). Formalizaram esse pedido ao professor-visitador e a partir desse interesse começamos a redigir o referido projeto aonde fosse contemplado o que eles haviam aprendido no curso à distância da

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM. A nossa are temática foi: cultura, educação e saúde do Comitê de Ciências Sórias e Aplicadas.

Teve como finalidade atender os comunitários dos bairros com atividades de recreação espontâneas, no intuito de promover um inter-relacionamento entre os mesmos. De certa forma é um projeto que busca resgatar a identidade cultural do bairro através de suas manifestações lúdicas, folclóricas (através de lendas e fantasias) que regem o mundo imaginário dos participantes. Portanto, a nossa clientela muda a cada mês, pois iremos atuar em cada bairro (comunidade) estimulando os talentos locais a participarem do nosso evento. Iremos preparar as atividades previamente, mas sempre será reservado um espaço para que alguma outra atividade possa ser introduzida de acordo com as características de cada bairro e também do interesse dos comunitários em desenvolver alguma tarefa (ação) específica. Achamos que com essa ação de lazer nas ruas do município de Manacapuru iremos estimular as pessoas a se conhecerem e de certa forma a trabalhar a percepção corporal através dos movimentos espontâneos. Não esquecemos que Manacapuru é famoso pelas cirandas, por conseguinte, a população sempre tem algum dançarino(a) ou ex-dancarino(a) de ciranda que possivelmente poderá tornar nossa atividade mais trabalhada na questão do ritmo e movimento (AZEREDO, Magda Jucélia de; BURGOS, Miria Suzana; PEREIRA, Martha Helena Segatto; KREBS, Ruy Jornada: 2003). Os alunos do curso de educação física a distância da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia nesse semestre terão a disciplina ritmo e movimento, logo os mesmo terão um embasamento teórico em relação à musicalidade e a expressão corporal e com isso a nossa ação será realizada com a correta ligação da teoria com a prática acadêmica (FUX: 1983). É uma forma de integrar a comunidade com o meio acadêmico vinculando a FEF/UFAM, SEMED e a Secretaria do Esporte nas atividades. O objetivo geral do projeto foi: Típos por objetivo estudar as relações do fenômeno corporeidade, com o movimento humano e o lazer na rua, entendidas enquanto manifestações humanas situadas historicamente, abrangendo conteúdos culturais, inter-relações na sociedade e políticas de intervenção, com especial destaque para a realidade brasileira, e regional, e os conteúdos físicos esportivos. Já os Objetivos Específicos foram: Incentivar o uso de brincadeira lúdicas em diversas ruas (comunidades); estimular o relacionamento social dos comunitários (brincantes) de cada bairro do município de Manacapuru (Amazonas) e finalmente motivar os comunitários talentosos para que participem corretamente do lazer do bairro. O nosso conceito de atividades lúdicas foi: é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir

prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante. A atividade lúdica também é conhecida como brincadeira. Através da atividade lúdica, a criança aprenderá brincando, de uma maneira agradável, com brincadeiras tais como: jogo de damas, gincana cultural, brincadeiras como boliche, onde cada garrafa que ele derrubar responderá uma pergunta, etc, será um fator facilitador para o aprendizado, pois sentirá prazer em estar participando ao mesmo tempo que estará se desenvolvendo nas diferentes áreas da Educação. Na Educação Infantil, as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento e o aprendizado das crianças de 0 a 5 anos de idade. Brincando, as crianças interagem umas com as outras, desempenham papéis sociais (papai e mamãe), desenvolvem a imaginação, criatividade e capacidade motora e de raciocínio.

## **MÉTODOS:**

Desenvolvemos, no âmbito da Análise do Discurso (escola francesa), perspectivas voltadas ao estudo da forma de expressão através do lúdico (o brincar direcionado e/ou espontâneo, etc.) em sua materialidade, no nosso caso, o verbal (BARTHES: 1990). Discutimos a questão relativa à materialidade da linguagem (verbal, isto é, expressa através dos relatos e diálogos dos comunitários), visando à formulação de um campo novo de descrição e análise do verbal, aquele que vai pressupor, em primeira instância, o repasse do não-verbal pelo verbal. Nesse caso a nossa intuição, feita através da interpretação que sabemos que podia de certa forma ter um viés interpretativo devido a nossa própria cultura acadêmica (PÊCHEUX: 1988).

Descartando-se, assim, pressupostos outros como os oriundos da Lingüística e da Semiologia no estudo do ritmo e do movimento nas manifestações do lúdico em relação ao lazer na rua, formula-se o conceito de policromia, base de análise da expressão corporal na inter-relação do brincar com a expressão da linguagem (corporal e oral) (ORLANDI: 1985).

Ao se pensar na ação (movimentos) através do verbal, acaba-se por descrever, falar da imagem, dando lugar a um trabalho de segmentação da imagem. A palavra fala da imagem, o descreve e traduz, mas pode revelar a sua matéria visual. Por isso mesmo, uma "imagem pode não valer mil palavras, ou outro número qualquer", mas a força da palavra pode expressar conteúdos internos da pessoa. A palavra não pode ser a moeda

de troca das imagens (GABRIEL: 2002). É a visualidade que permite a existência, a forma material da imagem e não a sua co-relação com o verbal.

**(a) Procedimentos:**

A Secretaria de Educação – SEMED, a Secretaria de Cultura, Desporto e Lazer e o Pólo de Apoio Presencial UAB em parceria com a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para desenvolvermos ações educativas envolvendo esporte, lazer e saúde nas comunidades/bairro no período de Fevereiro/2009 a Novembro/2009. Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física juntamente com os monitores das referidas secretarias realizarão atividades de acordo com a faixa etária dos participantes, tais como: dança, fantoches, história em quadrinhos, queimada, futebol de areia, xadrez, atividades recreativas, vôlei, futsal. Tais atividades foram realizadas uma vez ao mês na rua, nas escolas e centros comunitários que ofereçam espaço necessário para a sua realização.

**RESULTADOS (AVALIAÇÃO DO PROJETO):**

O projeto foi avaliado através dos relatos dos comunitários envolvidos nas ações, portanto utilizamos a análise da narrativa para verificar através do discurso o quanto as atividades foram de interesse dos mesmos e o que trouxe de mudança comportamental para o bairro. Reiteramos que é uma prática e um campo da lingüística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto, no nosso caso será o próprio diálogo (ORLANDI: 1993). É muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si. A Análise do Discurso é proposta a partir da filosofia materialista que põe em questão a prática das ciências humanas e a divisão do trabalho intelectual, de forma reflexiva (GADET & HAK: 1990).

Entendemos que o discurso é a prática social de produção dos relatos através do texto. Isto significa que todo discurso é uma construção social, não individual, e que só pode ser analisado considerando seu *contexto histórico-social*, suas condições de produção; significa ainda que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do(s) seu(s) autor(es) e à sociedade em que vive(m) (DUCROT: 1987). Porém observaremos o interesse através do diálogo dos

comunitários de cada bairro e faremos uma interpretação dentro do *contexto histórico-social*. O projeto continua atuando nas seguintes comunidades (bairros): CORRENTEZA (Janeiro/2009), BIRI – BIRI (Fevereiro/2009, CENTRO (Março/2009), SÃO FRANCISCO (Abril/2009), COAHABAM (Maio/2009), FIGUEIRINHA (Junho/2009), APARECIDA (Julho/2009), LIBERDADE (Agosto/2009), MUTIRÃO I (Setembro/2009), MUTIRÃO II (Outubro/2009), MUTIRÃO III (Novembro/2009), TERRA PRETA (Dezembro/2009), SÃO JOSÉ (Janeiro/2010), UNIÃO (Fevereiro/2010) e POLICARPO DE SOUZA (Março/2010). Por conseguinte, ainda estamos realizando as atividades propostas na ação que foram e estão sendo feitas de acordo com a nossa proposta inicial através da Ementa: Educação; Esporte e Lazer com populações carentes no município de Manacapuru. Trabalhar através da expressão corporal os movimentos espontâneos de crianças e adolescentes, através de dança fantoche, história em quadrinhos, queimada, futebol de areia, xadrez, atividades recreativas, vôlei, futsal. Explorar jogos cooperativos para perceber a expressão gestual de cada componente do grupo onde o projeto estará atuando.

Teve a participação da ação interinstitucional com o apoio das entidades: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Secretaria Municipal de Cultura e do Desporto e o Pólo de Apoio Presencial da UAB.

## **REFERÊNCIAS:**

AZEREDO, Magda Jucélia de; BURGOS, Miria Suzana; PEREIRA, Martha Helena Segatto; KREBS, Ruy Jornada. A aula de dança como contexto de desenvolvimento ecológico infantil: um estudo com crianças no município de Salvador do Sul/RS. *Revista Cinergis.*, Santa Cruz do Sul, RS, v.4, n.1, p.127-154, 2003

BARRETO, Luiz Antônio. Repertórios populares e práticas pedagógicas. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE*, 9, 2000. Porto Alegre/RS. Anais... Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.p. 32-40

BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Editora Autores Associados.Campinas/SP, 2004.163p.

BARTHES, R. *O Óbvio e o Obtuso*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1990.

DUCROT, O. O Dizer e o Dito. São Paulo, Pontes, 1987

FAHLBUSCH, Hannelore. *Dança Moderna - Contemporânea*. 1.<sup>a</sup> Edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro, 1990.143p.

FUX, Maria. *Dança, experiência de vida*. 2.<sup>a</sup> Edição. Summus Editorial. São Paulo, 1983. 142p.

GABRIEL, Eleonora. Reflexões sobre a prática de danças e folguedos folclóricos na Educação. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE*, 9, 2000. Porto Alegre/RS. Anais... Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.p.83-86.

GADET, F. et HAK, T. Por uma Análise Automática do Discurso, Campinas, UNICAMP Editora, 1990.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso. Campinas, UNICAMP Editora, 1988.

Orlandi, E. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo, Vigília. 1985.

\_\_\_\_\_.Efeitos do verbal sobre o não-verbal, Encontro Internacional da interação entre linguagem verbal e não-verbal", Brasília, março 1993.